

O ENSINO COLETIVO DE PIANO COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA FAMES

Rosângela Fernandes

Faculdade de Música do Espírito Santo – fernandes_rosangela@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância e as contribuições do ensino coletivo de piano como componente curricular na formação do licenciando em Música, tendo como principal centro de observação o curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). A experiência com o ensino coletivo de piano no referido curso motivou a pesquisa e adoção de práticas diferentes daquelas oriundas do ensino tradicional de piano, tendo em vista as novas demandas do mercado de trabalho. Buscou-se conhecer práticas do ensino coletivo de piano, adotadas em outras Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino coletivo de piano. Componente curricular nas licenciaturas.

Abstract

This study aims to analyze the importance and contributions of group piano teaching as a curricular component in music teachers' education. The focus for the observation was the Music Education undergraduate program at the Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). The experience with class piano teaching in the referred program motivated research and adoption of varied and non-traditional practices of piano teaching considering the new demands of the job market. An investigation was carried to identify practices of class piano teaching adopted by other higher education institutions.

Keywords: Class Piano Teaching. Curricular Component in Music Education Programs, Music Teacher Education.

1. Introdução

Os cursos de Licenciatura em Música têm, em geral, em sua estrutura curricular o ensino de piano, normalmente trabalhado em grupo, método que assume diferentes denominações ou nomenclaturas. Para os efeitos deste trabalho, o processo ou método que adota como procedimento, o ensino simultâneo do instrumento para mais de um aluno será denominado de *ensino coletivo de piano*.

A adoção deste termo tem em vista uma abrangência que transpassa o ensino exclusivo do piano, mas no ensino de instrumento de teclas, que contemple em sua metodologia aspectos do repertório voltado para o ensino erudito de piano e ensino de música popular, leitura de cifras, partituras para teclado, ritmos mais usados na música popular brasileira, arranjos de canções folclóricas brasileiras, peças para piano a quatro mãos, peças para dois e quatro teclados, além do repertório proposto pelos alunos.

A prática como professora de Instrumento Harmônico/Teclado, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), habilitação em Educação Musical trouxe experiências de ensino cujo procedimento padrão era trabalhar com aulas individuais de piano, com repertório essencialmente erudito. Entretanto, observações de práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional acarretaram na adoção do procedimento de aulas coletivas de piano há, pelo menos, seis anos. Além disso, os novos cenários no campo da educação refletem e direcionam no sentido da aplicação do ensino musical na educação de massa.

Nos cursos de Licenciatura, normalmente o ensino de piano consta na estrutura curricular como disciplina obrigatória, com duração variável. No caso da FAMES, o aluno tem duas opções de instrumento harmônico: piano ou violão, sendo disciplina obrigatória com duração de quatro semestres. Os nomes e os enfoques da disciplina variam de acordo com as instituições Instrumento Musicalizador/Teclado, Piano I, Instrumento Harmônico/Teclado, e Laboratório de Ensino Coletivo de Teclado/Piano (LECT). É importante lembrar que o aprendizado do piano, neste caso, tem como finalidade a sua utilização como instrumento auxiliar.

Buscou-se identificar as contribuições que a disciplina Instrumento Harmônico/Teclado, ofertada nos quatro primeiros semestres do curso de Licenciatura

em Música, trazem para a formação do licenciado e se fornece subsídios necessários para que o licenciado utilize o piano em diferentes espaços e contextos de atuação: nas aulas de musicalização, como instrumento acompanhador nos grupos corais/instrumentais, ou nas aulas particulares.

Diferentes variantes para a questão pedagógica da problemática apresentada implicam em numerosas outras necessidades e questionamentos objetivos, ou seja, como trabalhar com grupos tão diversos? Quais estratégias de ensino e estudo a adotar para alunos com desenvolvimentos, experiências e habilidades diversas? Quais abordagens metodológicas mais adequadas e eficientes para esse contexto? Como capacitar ou prover o licenciando para lidar com situações bem diversas das escolas especializadas em Música, com poucos alunos ou aulas individuais? Qual repertório mais adequado? Essas questões implicaram na busca da investigação de uma nova dinâmica em sala de aula para atender às novas necessidades orientadas pelo mercado, pelas mudanças socioculturais dos últimos anos e buscar as condicionantes teórico-metodológicas para atingir resultados satisfatórios no ensino-aprendizado.

Neste contexto, o trabalho pretende, numa visão geral, analisar o ensino individual e coletivo de piano como componente curricular na formação do licenciado em Música e, especificamente, objetiva: a) identificar as contribuições que a disciplina Instrumento Harmônico/Teclado, ofertada nos quatro primeiros semestres do curso de Licenciatura em Música, trazem para a formação do licenciado; e, b) verificar se a disciplina Instrumento Harmônico/Teclado fornece subsídios necessários para que o licenciado utilize o piano em diferentes espaços e contextos de atuação: nas aulas de musicalização, como instrumento acompanhador nos grupos corais/instrumentais, ou nas aulas particulares.

A metodologia da pesquisa consistiu em dois eixos. O primeiro é baseado numa pesquisa bibliográfica com o propósito de dar sustentação teórica ao tema investigado, enfocando o ensino coletivo de piano com base nas obras de Montandon (2004), Tourinho (2007), Cruvinel (2003), Esperidião (2011), entre outros.

O segundo eixo consistiu na busca de informações relativas a outros centros de Ensino Superior de Música com o propósito de estabelecer um paralelo com o objeto da investigação configurada pela FAMES. Neste caso, estabeleceu-se um debate com mestres e educadores de outras universidades brasileiras por meio

de troca de mensagens de correio eletrônico. As universidades pesquisadas foram a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por intermédio da Prof^ª. Dr.^ª Patrícia F. Santiago, a Universidade de Brasília (UnB), por intermédio da Prof^ª. Dr.^ª Maria Isabel Montandon e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por intermédio da Prof^ª. MSc. Mima Azevedo.

O trabalho se circunscreve ao período de observação, além de limitar-se ao objeto da observação: a Faculdade de Música do Espírito Santo.

2. O ensino coletivo de piano

A implantação dos cursos de Licenciatura em Música surge com objetivos direcionados à formação do educador musical para que este possa atuar em contextos diferentes, entrelaçando a linguagem musical com outras áreas de conhecimentos, até então, não presentes nos cursos de Bacharelado voltados para a *performance*. Ao contemplar outras disciplinas do curso verifica-se que a habilidade de saber tocar um instrumento figura como componente importante dos conteúdos de formação específica da música, ao lado das disciplinas didático-pedagógicas ou,

[...] os processos formativos devem preparar o futuro educador musical para a multiplicidade, a diversidade, a variedade, as diferenças, os problemas e os desafios de ordem individual e coletiva, por meio de saberes e conhecimentos que extrapolam aqueles exclusivamente pedagógico-musicais (ESPERIDIÃO, 2011:259).

Sendo assim, pode-se afirmar que os cursos de Licenciatura em Música voltados para a docência não priorizam a técnica instrumental e o virtuosismo, mas sim uma formação musical que possa contemplar diferentes abordagens e perspectivas de educação, que permita ampliar as posturas pedagógicas, abrindo espaço para novos conceitos e teorias e questionamentos acerca das metodologias utilizadas. Em uma escola formal de ensino este profissional irá vivenciar uma prática bastante diferente da existente nas escolas específicas de música, onde as classes são numerosas e os objetivos diferentes.

O ensino coletivo de instrumento tem sido tema de debate em congressos, simpósios, palestras e objeto de pesquisa de vários educadores musicais brasileiros. Essa prática vem sendo adotada há anos, como uma metodologia eficiente, não

somente para iniciação ao instrumento, mas também para o nível intermediário. Essa modalidade de ensino é bastante praticada, principalmente em instrumentos de orquestra e de bandas.

Renomados pesquisadores e professores de nível nacional, como Alda Oliveira e Diana Santiago (UFBA), Cristina Tourinho (UFBA), Flávia Cruvinel (UFG), Maria Isabel Montandon (UnB), Josélia Ramalho Vieira (UFPB), Maria de Lourdes Junqueira (UFRJ), Abel Moraes (UF SJ), e Sônia Ray, (UFG) defendem a prática do ensino coletivo e a aplicam em suas respectivas áreas de atuação.

Professores adotam o ensino coletivo por diferentes motivos e objetivos. Através de pesquisa realizada com autores da área, e a partir dos textos dos Anais do I e II Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), Cruvinel (2003) identificou algumas razões e objetivos que justificam a prática do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), considerando, neste caso, outros instrumentos além do piano: iniciação musical, desenvolvimento técnico-instrumental, lucro, o professor pode atender vários alunos no mesmo horário e a democratização do acesso ao ensino musical.

Segundo Cruvinel (2003), há educadores que prezam por uma formação completa, na qual a música associa-se à educação humanística e social. Tais educadores são dotados de alto comprometimento e proporcionam, a partir das aulas em grupo, grandes benefícios aos discentes envolvidos. As condições fundamentais para o êxito do ensino coletivo são “[...] planejamento prévio, disciplina e concentração são pré-requisitos para o professor [...]” que “[...] precisa estar atento a muitos estudantes simultaneamente” (TOURINHO, 2007:2). Quanto aos objetivos do ensino coletivo, Montandon (2004) considera que esta modalidade de ensino pode ter várias finalidades, a formação do instrumentista, a democratização do ensino de música, musicalização geral do indivíduo, etc. “[...] desde que o objetivo esteja claro e, principalmente, que a metodologia esteja coerente com o que se pretende formar” (MONTANDON, 2004:46).

3. Modelos práticos diversos

O contexto atual configura outro cenário: a presença do ensino de música

nas escolas, o crescimento e implementação dos projetos sociais, projetos da terceira idade e a música praticada nas igrejas, contribuem para uma procura maior pelos cursos de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical ou em Instrumento, que possui outro enfoque para o ensino de instrumento de um modo geral.

Por meio de e-mails foi possível identificar professores que trabalham ou trabalharam com o ensino coletivo de piano em algumas instituições que adotam este método no curso de Licenciatura. Entre eles, a professora Dr.^a Maria Isabel Montandon, da UnB, que informou sobre as aulas e o espaço em que acontece:

Uma sala com oito teclados Roland, quando eu dou aulas uso uma apostila de referência que construí e a complemento com outros materiais. De forma geral, e seguindo os princípios do instrumento funcional, tento desenvolver as capacidades de tocar com as duas mãos, com diferentes texturas, harmonizar, transpor (tocar em diferentes tonalidades), repertórios de estilos variados, compor / improvisar, aliar o conhecimento teórico ao prático (teoria vir do que está sendo feita na prática), alguma técnica (mas também funcional), tocar em grupo diferentes arranjos, etc. (MONTANDON, acesso em 11 jun. 2014).

Na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a professora Dr.^a Patrícia Fürst Santiago, relatou que

Algumas aulas acontecem em duplas e talvez em quartetos, mas em muitos casos os professores dividem as turmas e dão aulas individuais para seus alunos, quinzenais, por exemplo. Eu mesma tenho uma turma de quatro alunos da Licenciatura que divido em duas. Cada aluno tem uma aula individual quinzenal. Funciona melhor para mim desta forma. Eu tenho também as turmas de teclado, com sala equipada com quatorze teclados, que podem receber até quinze alunos. Mas a dinâmica é diferente, cada um tem um bom teclado durante a aula e os processos são todos coletivos. Os conteúdos são musicalizadores (SANTIAGO, acesso em 16 ago. 2014).

Na UFES, a professora Mirna Azevedo encontra algumas dificuldades, pois não é exigida a prova de habilidade específica para ingressar no curso, resultando em turmas 'bem heterogêneas', como por exemplo, alunos que não leem partitura, que tocam instrumento e possuem noções de música, ou tocam de ouvido. Segundo a professora, tal fato se constitui em grande desafio. Outro problema apontado: [...] o aluno pode fazer o I Período e depois o IV, sem ter cursado o II e o III. Geralmente,

estudam na mesma sala, no mesmo horário. Para minimizar o problema divido a turma em dois níveis¹ (AZEVEDO¹). O espaço utilizado é uma sala composta de 12 teclados, fones de ouvido e um Macbook para cada teclado.

4. Instrumento Harmônico-Teclado: uma experiência pragmática

A FAMES oferta uma disciplina denominada Instrumento Harmônico/Teclado da qual a autora é a titular. Com a dinâmica do cotidiano, percebeu-se uma rotina que, embora motivadora, suscita dúvidas no sentido de saber quais são as abordagens metodológicas mais adequadas e eficientes para esse contexto. Os alunos têm em comum a leitura musical e o elemento diferenciador, a prática instrumental, conhecida de cada um. São estudantes de saxofone, flauta, violino, contrabaixo, trompete, canto, violão, guitarra e piano.

Oferecida a partir do primeiro período, esta disciplina tem por objetivo iniciar e desenvolver habilidades funcionais no instrumento de teclas para a prática de educação musical em diversos contextos de ensino de música. De caráter predominantemente prático, não tem pré-requisito. Com duração de quatro semestres, a carga horária semanal é de duas horas, que implicam em trinta horas semestrais e, ao final dos quatro períodos, totalizam cento e vinte horas. O espaço utilizado possui dez pianos digitais, marca Yamaha P-95 com fones de ouvido e pedais, além de dois quadros brancos, um pautado e outro liso. Ao final dos quatro períodos, as habilidades funcionais técnicas e musicais que se pretende desenvolver são:

a) Desenvolvimento técnico: topografia do teclado, dedilhado, exercícios a partir dos pentacórdios, tríades harmônicas e arpejadas, terças alternadas, exercícios para a passagem do polegar, escalas maiores pelo círculo das quintas e posteriormente, as menores, os principais acordes das escalas tocadas e o segundo cadencial (IIm7, V7 e I7M).

b) Leitura: leitura absoluta, partitura para piano solo, a quatro mãos, leitura de cifras, tríades, tétrades, leitura à primeira vista. Peças adaptadas para cinco teclados.

c) Harmonização de melodias, canções folclóricas, arranjos para quatro

¹ Entrevista concedida a Rosângela Fernandes em 21 ago. 2014, na cidade de Vitória, ES.

teclados, transposição para outras tonalidades maiores. Base para acompanhamento com triades, tétrades tocadas na mão direita por aproximação.

d) Repertório: para piano tradicional, música popular com partitura e atividades para o aprendizado de ouvido e harmonização, e a prática das levadas de ritmos brasileiros, Baião, Bossa Nova, e outros como Valsa, Balada. Arranjos feitos pelos alunos.

e) Atividades em grupo: improvisação e arranjos feitos em grupo.

Diante dos conteúdos e objetivos propostos ao longo do curso adotam-se abordagens formais, como: a leitura de peças para piano, e aquelas adotadas no ensino informal, tocar de ouvido, improvisar. Estratégias de estudo que favoreçam o aprendizado são utilizadas no decorrer do processo. Neste contexto, o aprendizado do piano é voltado para sua utilização como instrumento auxiliar, nas diferentes abordagens de educação musical.

A carreira docente requer diferentes habilidades e saberes do egresso do curso de Licenciatura que sugerem e conduzem a novos caminhos e a adoção de outras metodologias e propostas curriculares cujos objetivos sejam direcionados para as diversas atividades pertinentes à profissão do músico. São desafios que exigem reflexões, experiências com outros currículos e metodologias para que o professor de música possa utilizar a música em outras funções e finalidades. A expectativa é que o egresso do curso de Licenciatura em Música tenha desenvolvido durante a sua formação inicial, habilidades e competências para atuação efetiva na área de educação musical e que a disciplina instrumento Harmônico/Teclado seja um recurso utilizado com eficiência.

Referências

CRUVINEL, Flávia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade de Goiás, Goiânia, 2003.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suite e*

variações sobre o tema. São Paulo, 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERNANDES, Rosângela. Entrevista de Mima de Azevedo em 21 de agosto de 2014, Vitória. Gravação.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, ensino em grupo: mapeando as questões da área. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, (16.), 2004, Goiânia. Anais... Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004. 45-48.

MONTANDON, Maria Isabel. *Informações sobre as aulas e espaço da UnB* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fernandes_rosangela@yahoo.com.br> em 11 jun. 2014.

SANTIAGO, Patricia Füst. *Aulas na Escola de Música da UFMG* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fernandes_rosangela@yahoo.com.br> em 16 ago. 2014.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, (16.), 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande, MS: ISME, 2007.